

Simon admite: haverá decepções

Para o ministro Pedro Simon o discurso do presidente eleito Tancredo Neves reflete a austeridade e a dignidade que a Nação deseja ver implantada no novo Governo. "Recebi o discurso com emoção e alegria, pois é por este caminho que tem que começar a Nova República, sendo o mínimo que o governo pode fazer para ganhar maior credibilidade popular", analisou ele.

Simon não desconheceu que o discurso é "conservador", e que as decisões anunciadas "decepcionarão alguns", embora para ele estas qualificações não constituam demérito do novo governo, "que começa com o impacto necessário para concluir uma obra de longo prazo e de diversas conseqüências políticas e práticas".

A contenção de mordomia restrita num primeiro momento ao primeiro escalão, explicou ele, é necessária para que as contenções e austeridades acabem chegando até o quinto escalão, dando ainda um exemplo ao povo. "São decisões sóbrias

que não mexem no passado, mas impõem modificações aguardadas pela população", comentou Simon.

"Tancredo será o condutor da economia", observou o senador, "embora os ministros falem, e assessorarem as suas decisões será dele a palavra final, o que é muito bom e acaba como os superministérios". Apesar disso, Simon reconhece que Francisco Dornelles, ministro da Fazenda, "é um ministro especial porque terá a chave do cofre, mas não será ele quem liberará o dinheiro, e sim o Presidente".

OPOSIÇÃO

Para Simon austeridade, dignidade de governo, descentralização administrativa e reforma tributária foram o tom da campanha da oposição no Brasil nos últimos anos, que Tancredo resgata como plano de governo. "São os assuntos básicos que todos desejávamos ver debatidos e conduzidos por um governo oriundo da oposição", concluiu.